### Balada

(em memória de um poeta suicida)

Mário FaustinoNão conseguiu firmar o nobre pactoEntre o cosmos sangrento e a alma pura.Porém, não se dobrou perante o factoDa vitória do caos sobre a vontadeAugusta de ordenar a criaturaAo menos: luz ao sul da tempestade.Gladiador defunto mas intacto(tanta violência, mas tanta ternura)Jogou-se contra um mar de sofrimentosNão para pôr-lhes fim, Hamlet, e simPara afirmar-se além de seus tormentosDe monstros cegos contra um só delfim,Frágil porém vidente, morto ao somDe vagas de verdade e de loucura.Bateu-se delicado e fino, comTanta violência, mas tanta ternura!Cruel foi teu triunfo, torpe mar.Celebrara-te tanto, te adoravaDo fundo atroz à superfície, altarDe seus deuses solares – tanto amavaTeu dorso cavalgado de tortura!Com que fervor enfim te penetrouNo mergulho fatal com que mostrouTanta violência, mas tanta ternura! *Envoi*Senhor, que perdão tem o meu amigoPor tão clara aventura, mas tão dura?Não estás mais comigo. Nem conTigo:Tanta violência. Mas tanta ternura.